

Só progresso segura êxodo, diz secretário

Goiânia — Os problemas decorrentes da migração em direção a Brasília, Entorno e Goiânia refletem, de forma negativa, no restante dos municípios goianos, em sua quase totalidade. A opinião é do secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Alano de Freitas. “Acreditamos que as migrações para as capitais e as grandes cidades brasileiras só serão freiadas na medida em que haja uma vontade política dos governos municipal, estadual e federal em criar, nos municípios do interior, condições para que eles possam se desenvolver através de microempresas, de pequenas empresas, com a geração de empregos e uma infraestrutura urbana forte”.

Dessa forma, diz o secretário, essas correntes migratórias que procuram, principalmente aqui no Centro-Oeste, Goiânia e Brasília, teriam condições de permanecer em seus municípios de origem. “Essa é a tese que nossa secretaria, juntamente com outros órgãos do governo de Goiás, está defendendo com ênfase: a da industrialização dos municípios goianos. Acho que é da máxima importância a industrialização e posso dizer isso com a experiência de ex-prefeito de um desses municípios. Lá nós levamos a cabo uma experiência em Jaraguá e hoje temos lá mais de 150 indústrias, como confecções, calçados, com a oferta de mais de três mil empregos. Vejo então a solução por aí”.

Alano de Freitas afirma que o governo Íris Rezende vai fortalecer o interior do estado com obras no setor da água tratada, esgotos sanitários, educação, energia elétrica e outros implementos urbanos, “evidentemente nunca se esquecendo de que hoje a preservação do meio ambiente é importantíssima para a nossa geração e as gerações futuras”. O secretário cita iniciativas do governo para preservação do ecossistema predominante no estado, o cerrado, que ao longo dos últimos anos vem sofrendo um processo de contínua agressão e devastação. “O governador adquiriu, há bem pouco tempo, uma área de quatro mil hectares, uma das últimas áreas remanescentes como mostra significativa dos cerrados. Essa área vai ser destinada a pesquisas, a unidades ambientais, a convivência com a natureza e outros projetos já em elaboração para esse terreno”.